



Na Barbaro Clubb, uma cortina estava obstruindo a saída de emergência e a sinalização não era adequada



Na Balacobaco, além da cortina na saída de emergência, havia uma barra de ferro em frente à porta

Faltam itens de segurança na balada

Casas noturnas de Santos não têm saídas de emergência dentro dos padrões exigidos. Sinalização das rotas de fuga também é falha

MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

Portas pequenas, falta de identificação adequada e obstáculos que atrapalham a saída rápida do público. Essa é a realidade de algumas casas noturnas de Santos. No último fim de semana, *A Tribuna* entrou em seis locais (como cliente, durante o funcionamento) e constatou que muitos espaços precisam de adequações para maior segurança em caso de ocorrências graves, como um incêndio.

A reportagem esteve nos seguintes estabelecimentos: Bikini Barista, Antonina, Barbaro Clubb, Santinha Music Bar e Balacobaco, todas no Centro da Cidade, além do Torto Bar, no Embaré. Às 2h30 de sábado, a Moby Club, na Praia do Boqueirão, não permitiu a entrada, alegando que a casa fecharia mais cedo por falta de clientes naquela noite. Segundo o segurança, havia apenas 20 pessoas no lugar.

As casas visitadas, escolhidas por reunir grande público, tinham extintores de incêndio dentro da validade e luzes de emergência, que devem acender em caso de falta de energia elétrica. Entretanto, nenhuma tem porta de emergência padrão e saídas posicionadas em locais diferentes das entradas.

O técnico em Segurança do Trabalho Marcelo Soares analisou as fotos tiradas dentro dos ambientes pelo repórter-fotográfico Bruno Miani e explicou o que poderia ser feito para diminuir os riscos aos frequentadores.

BIKINI BARISTA

A pista de dança fica no segundo pavimento, sendo o acesso uma escada sem iluminação (há elevador, mas este meio de transporte não pode ser usado durante ocorrências). Para o técnico em Segurança, o ideal seria que cada degrau tivesse uma faixa fotoluminescente (que brilha no escuro). “Às vezes o pessoal se preocupa muito



Na Bikini, faltava iluminação adequada na escada que leva à pista

com a estética e esquece da segurança”, ressalta.

A saída da Bikini é feita por uma das três portas existentes, uma ao lado da outra, sem qualquer identificação. “As saídas precisam ser sinalizadas com placa fotoluminescente ou luminoso permanentemente ligado, no mesmo sistema da luz de emergência, que não desligue quando faltar energia elétrica”, explica o técnico.

Soares lembra, ainda, que a porta de emergência padrão abre para fora com barras acionadas por um simples empurrão. “Se não for assim, imagina um monte de gente querendo sair ao mesmo tempo, vai ficar

um em cima do outro e ninguém consegue puxar a porta”.

Na Bikini Barista há brigada de incêndio, com dois bombeiros civis posicionados próximos aos extintores.

SANTINHA

Placas indicavam a rota de saída, mas não eram facilmente visualizadas por conta da escuridão e da fumaça artística (gelo seco). “Em um ambiente escuro assim, o recomendável é mais sinalização”, diz Soares.

A saída é ampla e sinalizada, porém existem grades que só permitiam a passagem de uma pessoa por vez.

Além das questões estrutu-



Já na casa noturna Antonina, o extintor de incêndio estava no chão

rais, a funcionária do caixa do Santinha disse não ter nota fiscal para fornecer à reportagem. A casa também permitiu a entrada de uma adolescente de 16 anos, com RG falsificado. Como a cópia era grosseira e levantou a desconfiança do segurança, a garota confessou a fraude. Ainda assim, o acesso foi liberado com a chegada de um outro funcionário da casa.

BARBARO CLUBB

A reportagem localizou apenas um extintor de incêndio, próximo à entrada. O ideal, segundo o técnico, é ter pelo menos três tipos no mesmo am-

biente: de água, pó químico e gás carbônico (CO2).

A saída era feita pelo mesmo local da entrada – uma porta com uma cortina preta na frente. Não havia identificação de emergência. “Imagina só em uma situação de pânico: o pessoal vai se enroscar nessa cortina, cair, e um vai passar por cima do outro”, alerta Marcelo Soares.

ANTONINA

O acesso é feito somente por uma escadaria iluminada, com lâmpadas direcionadas aos degraus. “Mas, em caso de uma pane elétrica, essas luzes apagam. O ideal seria ter as faixas refletivas identificando cada

Sem obstrução

A engenheira Maria Angela Gonçalves Rodrigues, especialista em Segurança do Trabalho, confirma que as saídas de emergência devem ter portas que abram para o lado externo. “E o corredor em direção às saídas de emergência têm de ser sinalizados com placas luminescentes em altura visível. Não pode ter nada bloqueando esse acesso, nenhum obstáculo, nem uma cortina”. Quanto aos hidrantes e extintores, têm que estar sinalizados e desobstruídos. “Não pode haver cadeira na frente nem nada que impeça a visualização”.

degrau”, destaca Soares.

Um extintor estava no chão com mesas e cadeiras na frente. “O extintor, por norma, tem que ter um metro quadrado livre ao redor. Não é permitida a obstrução”, explica o técnico. A Antonina possui alarme de incêndio ao lado do caixa.

BALACOBACO

A saída de emergência está identificada, mas é fechada por uma cortina, tem uma barra de ferro no lado interno e um cercado de grades externamente. “Vamos supor que essa porta seja suficiente para a saída de 50 pessoas por minuto. Com esses obstáculos, vai limitar muito a quantidade”.

TORTO

Há uma única porta de entrada e saída. Existe uma saída de emergência ao lado do palco, mas não atende aos padrões. “Não tem nem maçaneta, imagina todo mundo querendo sair por ali. Apesar de sinalizada, faltam alguns requisitos para que seja chamada de saída de emergência”, afirma Soares.

Casas não possuem licença adequada

■ A Prefeitura admite que os estabelecimentos citados na matéria não possuem alvará para funcionar como casas noturnas. Todos têm documentação apenas para atividade de bar ou restaurante. Ainda assim, a Administração deu prazo até o final de fevereiro para que os locais regularizem a situação.

Segundo a Prefeitura, a principal diferença entre ambas atividades “consiste no fato de os bares e restaurantes terem alvará renovável automaticamente durante três anos; já casas noturnas, têm alvará com validade para um ano”.

CASAS RESPONDEM

O advogado da Bikini Barista, Alexandre Siqueira Salomoni, afirma que a casa tem lâmpadas

de emergência próximas à escadaria e aprovação do Corpo de Bombeiros. “A capacidade é para 334 pessoas. As casas que recebem abaixo de 500 pessoas, não têm a obrigatoriedade de ter saída de emergência lateral. A metragem da porta da Bikini Barista já supre a necessidade”.

Quanto à falta de identificação da saída, o advogado garante que já foram compradas todas as placas de sinalização, que devem ser instaladas nesta semana. Segundo ele, também será colocado um alarme sonoro de incêndio. Com relação ao alvará, Salomoni ressalta que a documentação já está pronta e a casa depende da Prefeitura emitir o documento.

A dona da Antonina, Fabiana Cunha, diz que não são ne-

Comente esta reportagem na internet e bata um papo com Michella Guijt, editora de Local.
Acesse o site:
www.tribuna.com.br/papocomeditores

cessárias faixas refletivas na escadaria porque existem luzes de emergência de LED, o que garantiria forte iluminação em caso de pane elétrica. Sobre a obstrução do extintor, Fabiana explica que a disposição dos equipamentos foi feita por um

engenheiro que presta assessoria para a casa e sabia das mesas e cadeiras naquele local.

“Há mais extintores do que o necessário na casa”, garante a dona. Ela diz ainda que não tem alvará para a atividade porque o governo anterior não emitiu a licença. “Parece que nós somos os errados”, diz Fabiana, que regularizará a situação.

O dono do Torto Bar, Michel Pereira, afirma que a porta de emergência fica permanentemente aberta. Ele diz, ainda, que o Torto tem alvará para bar com música ao vivo. “Esse alvará já atende à necessidade da casa”. Sobre a informação de que a Prefeitura deu o prazo até o fim do mês para a regularização como casa noturna, Pereira garante que vai se adap-

tar. “Vamos fazer 30 anos de atividades e agora descobriam que tem que mudar?”, questiona o empresário.

O responsável pelo Santinha, Maurício Bucheb, garante que já reforçou a sinalização nas paredes, mas ainda pretende colocar mais placas. Sobre as grades da saída, justifica dizendo que são móveis. “Qualquer empurrão elas caem no chão, são simplesmente para disciplinar a fila na entrada, na hora da saída nós tiramos”.

Bucheb diz que a casa trabalha com cupom fiscal e vai verificar o motivo pelo qual não foi fornecido à reportagem. Sobre a adolescente de 16 anos que entrou no local, ele afirma que vai fazer um levantamento para saber quem permitiu.

O dono da Balacobaco, Bruno Perecini, afirma que “os obstáculos (na saída de emergência) são todos móveis. Vou falar com meu engenheiro e ver o

que vou fazer, não posso tomar nenhuma atitude porque não sou técnico em segurança”. Sobre o alvará, ele afirma que já encaminhou protocolo para a regularização.

O proprietário do Barbaro, José Rodrigues Lino, garante que existem seis extintores localizados no salão principal. “Talvez a cortina tenha tampado um dos extintores. Se foi isso, até é um erro meu”.

Sobre a cortina na saída, ele admite que pode atrapalhar as pessoas. E também admite a ausência de placa na saída de emergência.

Lino diz que a casa não tem o laudo dos Bombeiros porque para conseguir o documento são necessários hidrante e escada de incêndio no prédio. Porém, a edificação é tombada e não poderiam ser feitas essas implantações. Sobre o alvará, ele afirma que já protocolou o pedido de alteração.